

# Para além do caminho

**José Nestor**



“À minha esposa Márcia. Por cada momento que a escrita nos roubou, obrigado pela tua paciência, tua ajuda e teu amor. E a todos os que, por um momento breve ou duradouro, cruzaram a minha existência. Este livro é o reflexo do impacto profundo que cada um de vós teve na minha vida.”

Título : **Para Além do Caminho**

Autor : **José Nestor**

ISBN : 978-2-9592064-1-2

Publicação: Novembro 2024

Publicado pela Bookmundo.pt

Copyright: Para Além do Caminho - José Nestor © 2024

Todos os direitos reservados. A reprodução, tradução, reutilização total ou parcial desta publicação não podem ser realizadas, sob qualquer forma que seja, sem a autorização escrita e prévia do autor.

Para Além do Caminho — José Nestor

# **Para além do caminho**

**José Nestor**

(Versão portuguesa)

**Nota do autor:**

Salvo indicação em contrário, todas as citações presentes neste livro são da autoria do autor.

Este livro é uma obra de ficção. Qualquer semelhança com factos reais é pura coincidência e não pode ser senão fruto do acaso.

## Prologo

Num pequeno vilarejo encravado entre as montanhas, no Caminho de Santiago, onde o vento sussurra segredos antigos e as árvores contam histórias de outras eras, nasceu uma lenda que atravessou os séculos. Era uma vez um simples mestre escultor, cujas mãos hábeis moldavam mais do que apenas pedra e madeira. Com cada talho e cada forma, ele entrelaçava destinos, amor e sabedoria, criando um mapa invisível de ligações humanas que se estendia muito além das fronteiras da sua humilde oficina. O nome deste mestre mudava, assim como aqueles que cruzavam o seu caminho. Alguns diziam ser um monge, um lavrador, peregrino e até mesmo santo. Era um homem cuja alma havia vivido muitas vidas, carregando consigo o peso e a luz de incontáveis jornadas e histórias dos destinos que moldou. O seu espírito ansiava por compartilhar os segredos guardados no seu coração ancestral. As vidas que tocava eram as suas obras-primas. Mas as histórias verdadeiras, aquelas que possuem o poder de transformar, muitas vezes permaneciam escondidas aos olhos dos desatentos. Assim, a lenda do Mestre Escultor percorreu as eras como um rio subterrâneo, fluindo de forma profunda e silenciosa, aguardando o momento em que emergiria à luz, pronta para iluminar o coração daqueles que procuram respostas.

Neste livro, embarcaremos juntos na jornada de sete peregrinos que os mistérios do caminho uniram. Os personagens encarnam as lutas, esperanças e os sonhos inerentes a cada um de nós. As suas histórias são espelhos que refletem as nossas próprias dúvidas e crenças, as suas escolhas, um reflexo dos nossos próprios dilemas. Assim, caro leitor, embarque nesta jornada com a mente e o coração abertos. Que encontre nestas páginas não apenas uma história, mas um reflexo da sua própria busca pelo significado da existência. Siga os passos de Sophie, Michael, Guitte, Emma, Gordon, Alex e o misterioso Eduardo, através do Caminho, onde o visível e o invisível coexistem em harmonia, revelando aos olhos atentos a magia oculta no ordinário e o extraordinário que reside no coração da criação.

Que as palavras desenroladas nas páginas seguintes toquem a sua alma com a mesma delicadeza com que o Mestre tocava a pedra, a madeira e os destinos, numa jornada de descoberta e transformação pessoal. Que a lenda do mestre de muitas vidas inspire a sua própria trajetória, iluminando o caminho desenrolado aos seus pés, guiando-o pelo labirinto da existência humana até o encontro consigo mesmo, num abraço amoroso de reconexão e renascimento.



## Capítulo 1

*“O lugar onde o destino nos coloca é apenas o ponto de partida; mas são as escolhas do caminho que determinam onde chegamos.”*

Sophie desembarca no aeroporto de Toulouse com uma mistura de emoções. A seu redor, o ambiente fervilhava com os sons característicos de um aeroporto: anúncios de última chamada para embarque, uma criança chorando, passos apressados de viajantes e conversas em diversos idiomas. Embora estivesse cercada por esta cacofonia, sentia-se como se estivesse numa bolha, isolada do mundo exterior. O coração batendo rápido, pulsando com uma mistura de ansiedade e expectativa.

Toulouse fora escolhida como o seu ponto de partida por um motivo. No entanto, ao andar pelo terminal, uma pergunta martelava na sua mente: estaria ela verdadeiramente pronta para essa jornada? Não era apenas um desafio literário; era também uma exploração pessoal. Ali, ela estava apenas no início de uma caminhada muito mais longa. — Será que agi por impulso ao aceitar este desafio que lancei a mim mesma no meu blog?-pensou. Uma coisa é escrever sobre aventuras e mudanças,

enquanto outra completamente distinta é vivenciar essas experiências.

O último ano havia sido como um vendaval na sua vida, um período de lutas internas e de uma monotonia que a fez sentir-se perdida. Questionou-se repetidamente sobre o seu propósito, e o seu lugar no mundo. Era a busca pelo resgate da Sophie confiante e criativa que a trouxe até aqui. Ao sair do Canadá, ela tinha pensado: — Não tenho nada a perder e manter o seu compromisso com os seus leitores era um ponto de honra.

Ao recolher a sua mala, Sophie viu o seu reflexo num vidro polido. Parecia carregar o peso do mundo nos ombros, mas por detrás das olheiras, brilhava uma faísca de determinação. A razão pela qual aceitou este desafio voltou à sua mente: era um anseio por renovação, por redescoberta, por reacender a chama da paixão pela vida e pela escrita. Apesar de todas as dúvidas, havia também uma centelha de esperança de se reencontrar.

Ajustando a alça da mochila sobre o ombro, ela respirou fundo. O aroma do aeroporto, uma mistura de café, perfume e páginas de livros recém-abertos, invadiu as suas narinas. Decidiu afastar as inseguranças e focar no que seguiria. Com a mochila firmemente presa às costas e uma renovada sensação de determinação, Sophie deixou o aeroporto, pronta para escrever o próximo capítulo da sua vida

Sophie olhou em frente, a emoção da novidade ainda palpável, e seguiu para a estação de Toulouse. A atmosfera da estação ferroviária contrastava com o aeroporto: ruídos de locomotivas, conversas de viajantes e o som mágico de um piano tocado por um jovem. Havia uma sensação palpável de antecipação e de vida.

Estudando os placares das partidas e chegadas, ela considerou os destinos disponíveis no percurso do seu destino. Lourdes chamou a sua atenção, talvez atraída pela aura de mistério e espiritualidade da cidade. Comprou um bilhete para o próximo comboio e esperou, sentindo as vibrações dos trilhos sempre que um comboio passava.

O comboio chegou e ela tomou um lugar junto à janela. A paisagem em constante movimento era um mosaico de campos verdejantes, aldeias pitorescas e a imponente silhueta dos Pirenéus ao longe. Perdida em pensamentos e na redação do seu blog, quase não notou a mulher de meia-idade que se sentou ao seu lado.

A mulher puxou conversa: — É a sua primeira vez em Lourdes? — Sophie respondeu sucintamente, sua cautela evidente. — Sim, é primeira vez

— Sabe, é uma cidade muito especial — continuou a mulher — O que a trouxe até aqui?

Sophie hesitou, encarando o vazio à sua frente. A pergunta da mulher trouxe de volta um turbilhão de memórias e emoções e do motivo que a fez vir. Há um ano, ela era uma jornalista apaixonada pela verdade, mas essa paixão levou-a a um confronto direto com a Agroworld, Inc., uma corporação poderosa. Ela preparava uma reportagem denunciando a empresa por danos ambientais e sociais, e em resposta, foi arrastada para um turbilhão de ameaças e manipulações. NewsNQ o jornal onde trabalhava, cedeu às pressões, demitindo-a sob alegações falsas de incompetência. A traição foi dupla: da empresa que ela desafiava e dos colegas que a abandonaram. Sentiu-se como um barco à deriva num oceano de desespero e desconfiança.

A paragem numa estação intermediária trouxe-a de volta ao presente. Olhando para a mulher ao seu lado, Sophie decidiu abrir-se um pouco.

— Estou numa jornada de autodescoberta e recuperação, — disse ela, escolhendo as palavras com cuidado

— Sofri uma grande desilusão no meu trabalho e na minha vida pessoal. Preciso de um recomeço, e Lourdes fica no caminho — A mulher sorriu, acenando compreensivamente

— entendo. Todos temos as nossas razões para estar aqui e espero, sinceramente, que a senhora encontre o que procura.

Sophie assentiu, agradecida. Embora não tenha detalhado toda a sua história, o simples fato de ter compartilhado um fragmento dela fez com que se sentisse um pouco mais leve. À medida que se aproximava de Lourdes, ela sentiu-se mais aberta e predisposta para o próximo capítulo da sua vida.

Assim chegou à estação de Lourdes com uma sensação de inquietude, mas também de antecipação. O comboio parou com um suspiro mecânico, e ela saiu para encontrar uma cidade que parecia um anacronismo: um lugar onde o tempo parecia ter parado para refletir sobre si.

A aura da cidade era palpável — um misto de tranquilidade e energia espiritual que se podia quase tocar. As ruas estreitas estavam cheias de peregrinos, turistas e habitantes locais. O som dos sinos da igreja ecoava pelos ares, como se chamasse todos para uma reunião divina.

Sophie sentia que estava num cruzamento entre o espiritual e o terreno, algo que espelhava a sua própria busca interior. Com o caderno de anotações e a caneta na mão, ela dirigiu-se ao Santuário da Nossa Senhora de Lourdes. Sentada no muro de pedra que borda o rio, observou a Gruta das aparições com olhos atentos e coração aberto. A sua acuidade jornalística notava-se no

seu olhar, observador de tudo o que se passava á sua volta. A água que fluía ali naquele local parece possuir qualidades de cura, como atestam tantos casos milagrosos de cura, confirmados desde as aparições de Nossa Senhora naquele lugar a Bernadete, uma criança que guardava as ovelhas da família. Sophie, escrevia sem parar no seu livro de apontamentos, enquanto Olhava as pessoas desfilar na gruta tocando as paredes graníticas com a mão, cada uma movida pela fé, em busca de alívio e redenção ou até mesmo de um milagre.

E então ela começou a ler o que escrevera de uma forma quase automática, para o seu blog:

Em Lourdes, aprendi que o milagre não está apenas na cura, mas na capacidade de encontrar paz mesmo quando a cura não vem.

Encontrei uma interseção de mundos. Aqui, a busca espiritual dos peregrinos encontra a curiosidade dos turistas; a dor crua encontra a esperança incandescente. E eu, encontro-me numa encruzilhada pessoal, lutando para fazer sentido de um mundo que, muitas vezes, parece desprovido de razão ou ordem. Este lugar faz-me questionar: poderei eu também encontrar algum tipo de redenção?

Ela parou, lendo o que escrevera. A sua mão estava trémula, mas sua mente estava clara. A mulher no comboio tinha razão; todos tinham as suas razões para vir aqui. E

Sophie começava a entender a sua razão, ela que nunca foi uma pessoa crente, nem dada à religião.

Assim fechou o caderno, mas manteve o coração aberto, absorvendo o que se passava á sua volta. Olhou para a Gruta mais uma vez, sentindo uma estranha sensação de paz inundando o seu ser. Talvez, pensou ela, este fosse apenas o começo de algo novo, algo transformador. Com um sorriso de renovação, saiu do santuário. Ela ainda tinha muito que explorar, não só em Lourdes, mas dentro de si mesma. Mas agora ela sentia que tinha as ferramentas para fazer isso; tinha palavras, tinha vontade, e mais importante, tinha esperança.

Após deixar o santuário, Sophie caminhou pelas ruas adjacentes, ainda imersa nas reflexões que o lugar sagrado lhe inspira. As ruas estavam alinhadas com lojas que vendiam artigos religiosos — imagens de santos, velas e terços — uma profusão de fé materializada em objetos tangíveis.

Ela encontrou numa pequena esplanada, um recanto tranquilo onde se decidiu sentar. Pediu um chá e, enquanto esperava, os seus olhos pousaram sobre a multidão que deambulava. Grupos de peregrinos de todos os cantos do mundo passavam em direção ao Santuário. Jovens e menos jovens voluntários, com sorrisos largos e semblantes de determinação, empurravam cadeiras de rodas ocupadas por

peessoas com mobilidade reduzida e muitas delas com patologias visivelmente graves.

Sophie sentiu o seu coração apertar ao olhar para eles. No entanto, o que a surpreendeu não foi a condição dessas pessoas, mas sim os sorrisos nos seus rostos, a aceitação com que enfrentavam as suas limitações e infortúnios. Era como se carregassem uma serenidade inabalável, uma resiliência que transformava a dor numa espécie de graça redentora.

Os seus dedos correram as teclas do seu pequeno computador portátil e abriu um novo documento:



## **Blog de Sophie**

*“Ao ver os rostos iluminados daqueles que carregavam fardos muito mais pesados que os meus, compreendi que a fé não é uma fuga da realidade, mas um encontro com ela.”*

Sento-me agora numa esplanada em Lourdes, um chá quente nas mãos, mas é sobre tudo o calor humano que me impressiona. Estou rodeada de lojas cheias de símbolos da fé, mas o maior testemunho de crença e esperança está nas pessoas que passam à minha frente. Aqui vejo o paradoxo da condição humana: os aflitos, aqueles que carregam um fardo tão pesado, parecem também ser os mais iluminados por uma chama interna. Faz-me repensar sobre o que é realmente um problema na vida e aquilo que são apenas inconvenientes passageiros.

Com amor.

Sophie

Fechou o seu portátil e bebeu um último gole de chá, sentindo o líquido quente percorrer o seu corpo, como se estivesse a aquecer também a sua alma, olhando mais uma vez para os peregrinos e os voluntários. De alguma forma, ela sentiu como se as suas próprias preocupações tivessem diminuído, colocadas em perspetiva por aqueles que enfrentam desafios e o sofrimento muito maiores e com tanto ânimo e fé.

Após deixar uma gorjeta generosa, agradeceu e partiu. De alguma forma, ela sentia-se mais leve, como se tivesse deixado parte do seu fardo ali, naquela esplanada. Com um renovado senso de propósito e uma gratidão profunda pelo que testemunhara, ela sentia que estava pronta para enfrentar o próximo capítulo da sua vida, numa jornada que ainda estava no começo.